

DE COLO EM COLO... AS FAMÍLIAS DE BEBÊS NO CONTEXTO DA CRECHE

Andréa Costa Garcia – USP

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo analisar as transições educativas sob o ponto de vista das famílias de bebês, tomando por base uma pesquisa de doutorado, em andamento, em uma creche universitária da cidade de São Paulo. Com o intuito de investigar as percepções das famílias a respeito da inserção na creche foi realizada uma pesquisa, por meio de entrevistas, da qual participaram familiares (sendo três mães e um pai) de três bebês ingressantes no contexto da creche e observações no ambiente institucional. As estratégias utilizadas foram entrevistas semiestruturadas, observações do cotidiano registradas em diário de campo e captação de cenas em foto. Inspirada em uma perspectiva etnográfica e com um enfoque qualitativo, este momento da pesquisa teve como foco principal conhecer, descrever e analisar as representações das famílias sobre os processos de transição. Considerando a natureza e a temática proposta, a investigação teve como pressupostos teóricos as concepções de Formosinho (2016), Portugal (1998), Winnicott (2023), Borgui (2010), Bassedas (1999), Hoyuelos (2019), Bondioli (1998), Staccioli (2013), Oliveira (2011). Pretende-se assim, ampliar os conhecimentos, da questão das relações parentais como fator que impacta na qualidade do atendimento educativo em creche. A grande questão é construir referências para pensar a respeito dos processos que constituem o contexto da creche dentre estes a relação com as famílias de bebês. Partindo da análise do material coletado foi possível perceber que transições tranquilas e contínuas estão em grande medida relacionadas com a qualidade das interações vividas pelas famílias com seus bebês no contexto institucional.

Palavras-chave: Famílias, Bebês, Creche.

INTRODUÇÃO

O artigo aqui apresentado é resultado de uma pesquisa de doutorado¹, em andamento, com análises parciais no que se refere às percepções das famílias de bebês ingressantes em creche. Uma das justificativas que mobilizou a realização do presente estudo está na consideração de que as transições educativas em contextos de creche, ainda são pouco estudadas nas pesquisas em educação da infância.

A esse respeito, Oliveira-Formosinho (2016), ao realizar uma breve incursão na literatura das transições educativas, destaca que o maior volume de estudos se refere às transições entre o jardim da infância e a “escola primária”, as transições verticais e que as transições dentro do mesmo ciclo educativo têm sido muito menos investigadas.

¹ A referida pesquisa compõe um projeto mais amplo que investiga as transições educativas entre ciclos de aprendizagem, desenvolvido pelo grupo de pesquisa CIEI coordenado pela Prof^a Dr^a Mônica Appezzato Pinazza, do qual a pesquisadora é membro.



Salta aos olhos nesta temática a invisibilidade dos processos vividos por bebês e suas famílias, assim como o pouco acúmulo de discussões sobre eles e sua inserção nas propostas curriculares e o desenvolvimento de estudos, que apontem para tais aspectos.

Este estudo propõe a análise dos processos vivenciais no contexto das transições educativas, a partir da inclusão das vozes das famílias, com seus valores, saberes e percepções, analisando de que forma estas vivências reverberam na condição de bem-estar dos bebês.

A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas da qual participaram familiares de bebês ingressantes no contexto da creche e observações no ambiente institucional.

Cabe destacar que neste contexto investigativo considera-se que bebês e famílias vivenciam os processos de transições educativas de forma compartilhada, a partir do princípio da circularidade do bem-estar em que o bem-estar de bebês e crianças afeta o bem-estar de suas famílias e vice-versa. (OLIVEIRA- FORMOSINHO, 2016).

A hipótese de pesquisa baseia-se na consideração de que dependendo do modo como as transições educativas são apoiadas e vividas por bebês, famílias e profissionais, estas podem se constituir em ocasiões propícias ao desenvolvimento e aprendizagem ou em um tempo de insucesso, regressão e prejuízos aos envolvidos.

Ao longo do desenvolvimento da pesquisa foi possível verificar o quanto o cuidado no ato educativo, interações de qualidade e o encontro são aspectos relevantes para diminuir a ansiedade e gerar continuidade.

METODOLOGIA

Trata-se de um projeto de pesquisa educacional, a partir de uma abordagem qualitativa, segundo os pressupostos de Denzin e Lincoln (2000), tendo o estudo de caso como uma de suas modalidades, fundamentado em Yin (1998) e Stake (1995).

A metodologia da pesquisa caracteriza-se como participante com a imersão da pesquisadora na realidade a ser problematizada em uma investigação de perspectiva etnográfica, com o intuito de compreender em profundidade um contexto institucional em que ocorrem as transições educativas, em parceria com bebês e suas famílias.

A escolha de uma creche universitária da cidade de São Paulo como contexto de investigação decorre da compreensão de quanto esse é um lugar privilegiado para se estudar temas relativos à bebês e suas famílias, especialmente as transições educativas inerentes ao contexto vivencial desta etapa da educacional.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE AÇÕES DE CARÁTER LONGITUDINAL

Este estudo de caso de caráter longitudinal prevê a permanência de longa duração da pesquisadora em campo, correspondente a um ano letivo, com frequência de uma a duas vezes por semana na creche pesquisada.

Como recursos metodológicos são utilizados os seguintes procedimentos para constituição dos dados: observações participantes, captação de cenas em foto, registros em diário de campo e entrevistas semiestruturadas, atentando às estratégias definidas por Lankshear e Knobel (2008).

REFERENCIAL TEÓRICO

A consideração da interação com as famílias como um dos indicadores que define a qualidade no atendimento de 0 a 6 anos foi apontada por estudiosos como Becchi (2012), Bondioli (2013) ainda que, como bem aponta Bassedas (1999) seja um processo naturalmente marcado por diferenças.

Precisa ficar claro que a escola e família são contextos diferentes e que, nesses contextos, as crianças encontrarão coisas, pessoas e relações diversas; nisso consiste em parte a sua riqueza e potencialidade. (BASSEDAS, 1999, p.283)

Desse modo, uma aproximação da creche com as famílias se mostra extremamente saudável para as crianças, “afinal, os familiares e os professores estão ligados a um afeto comum, à criança, e a creche é o seu lugar de expressão”. (OLIVEIRA, 2011, p 142)

Quanto às relações família e creche Oliveira (2011) considera que em função da herança histórica, marcada pela visão assistencialista de atendimento nesta modalidade educativa, ainda se encontra em muitas creches uma relação com a família como se o seu atendimento fosse um favor, o que gera sentimento de culpa e desconfiança por parte das famílias.

Estudiosos do campo da educação da infância fazem referência a questões correlatas às transições como o período de adaptação inicial, enquanto um período crucial Borgui (2007), ou o olhar sobre o momento de transição e adaptação ao novo ambiente, denominado por Mantovani (1998) como a inserção na creche ou o acolhimento definido por Staccioli (2013), enquanto método de trabalho complexo, que deve ocorrer de modo individualizado, assim como para Hoyuelos (2015), considerando o acolhimento como a ideia chave no processo educativo ao analisar a complexidade das relações na educação infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos indicam o quanto, do ponto de vista das famílias, conhecer previamente a proposta pedagógica da instituição, o espaço, as profissionais, a organização o funcionamento e a rotina deste contexto são fatores que tornam o ambiente familiar e desta forma facilitam o processo de inserção e o convívio de seus bebês na creche.

O sentimento de pertencimento ao contexto e a participação dos familiares no cotidiano, incluindo a constituição de parceria com a creche e com as profissionais, também foi considerado aspecto essencial para uma transição tranquila de seus filhos.

A abertura da creche e a disponibilidade das educadoras com paciência e respeito para o diálogo e a consideração dos hábitos familiares fora da instituição, surgiu como outro elemento recorrente nos dados de campo.

Ao serem indagadas no decorrer das entrevistas acerca das aprendizagens experienciais atribuídas à creche que impactaram a vida fora da creche, as famílias citaram o desenvolvimento da linguagem, o saber fazer escolhas e dizer não, o brincar, ouvir histórias, alimentar-se e locomover-se com autonomia como conquistas advindas da creche. Cabe destacar que as aprendizagens consideradas referem-se especialmente a aspectos expressivos e linguísticos.

A creche que traz confiança e segurança para as famílias é indicada como aquela que igualmente gera confiança em seus bebês, confirmando as hipóteses iniciais desta pesquisa no que se refere à circularidade do bem estar.

A confiança nas educadoras facilita o trânsito de “colo em colo” segundo palavras de uma das mães entrevistadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como principais conclusões da pesquisa é possível considerar que as relações parentais são um fator que impacta no processo de transição família/ creche, bem como na qualidade do atendimento educativo na instituição.

Foi recorrente a observação de que transições tranquilas e contínuas estão em grande medida relacionadas com a qualidade das interações vividas pelas famílias com seus bebês no contexto da creche.

A presente pesquisa aponta para a necessidade de incluir as relações parentais e as transições educativas como elementos importantes a serem considerados pelos educadores e



investigados em futuras pesquisas e contemplados nos projetos pedagógicos a nível institucional.

No que se refere à educação de bebês, desenvolver uma escuta genuína de suas famílias e investir em processos de transição bem planejados no contexto institucional, significa investir no aprimoramento da qualidade da educação em creche.

REFERÊNCIAS

BASSEDAS, E; HUGUET, T; SOLÉ, I. Aprender e ensinar na educação infantil. Porto Alegre: **Artmed**, 1999.

BECCHI, E; BONDIOLI, A; FERRARI, M; GARIBOLDI, A. Ideias orientadoras para a creche: a qualidade negociada. Campinas: **Autores Associados**, 2012.

BONDIOLI; MANTOVANI, S. Manual de educação infantil de 0 a 3 anos: uma abordagem reflexiva. Porto Alegre: **Artmed**, 1998.

BORGUI, B, Q. Educar en el 0-3: la práctica reflexiva em los nidi d´infanzia. Barcelona, España: **Graó**, 2007.

FORMOSINHO; MONGE, G; OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. Transição entre ciclos educativos: uma investigação praxeológica. Porto, Portugal: **Porto Editora**, 2016.

HOYUELOS, A; RIERA, M. Complexidade e relações na educação infantil. São Paulo: **Phorte editora**, 2019.

OLIVEIRA, Z. M. R; Melo, A. M.; VITÓRIA, T.; ROSSETTI FERREIRA, M. C. Creches: crianças, faz de conta & cia. Petrópolis: **Vozes**, 2011.

PORTUGAL, G. Crianças, famílias e creches- uma abordagem ecológica da adaptação do bebê à creche. Porto. **Porto Editora**, 1998.

STACCIOLI, G. Diário do acolhimento na escola da infância. Campinas; **Autores Associados**, 2013.

STAKE, R.E. Investigación con estudio de casos. 2 ed. Madrid: **Morata**, 1999.

WINNICOTT, D. Família e desenvolvimento individual. São Paulo; **Ubu**, 2023.

WOODS, Peter. Investigar a Arte de Ensinar. Porto/PT: **Porto Editora**. 1999.

YIN, R. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: **Bookman**, 2005.